

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
-----------------	----

PARTE I

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO ÔNUS

CAPÍTULO 1

PANO DE FUNDO DA TEORIZAÇÃO SOBRE O ÔNUS DA PROVA: ECOS DE ANTES REBOTANDO NA QUIETUDE	25
---	-----------

- | | |
|---|----|
| 1.1. A herança de Carnelutti: formalização da verdade..... | 26 |
| 1.2. O princípio dispositivo na formação do conjunto probatório:
<i>allegata et probata partium?</i> | 32 |
| 1.3. O jogo processual em um modelo subjetivista de prova:
disposição voltada à persuasão..... | 44 |

CAPÍTULO 2

O NASCIMENTO DO ÔNUS: NARCISO E QUASÍMODO.....	57
---	-----------

- | | |
|---|----|
| 2.1. Aspecto subjetivo: todos os caminhos voltam a Roma | 68 |
| 2.2. Aspecto objetivo: superando as origens? | 83 |

CAPÍTULO 3

NOVAMENTE, O ASPECTO SUBJETIVO: OUTRA VEZ, NARCISO E QUASÍMODO	93
---	-----------

- | | |
|--|-----|
| 3.1. Apostando na completude (A verdade se acende sozinha?)..... | 93 |
| 3.2. Incentivando prejuízos? (A lógica do escorpião) | 101 |

PARTE II

INIMIGOS ÍNTIMOS: O ÔNUS DEPOIS DO “ÔNUS”

CAPÍTULO 1

O MARTELO DE GIACOMO (DESCONSTRUINDO FRANCESCO)..... 113

1.1. Outra martelada? 118

CAPÍTULO 2

ÔNUS NO MUSEU? (A ETERNIDADE VAI A JULGAMENTO) ... 123

CAPÍTULO 3

SERIA O “ÔNUS DA PROVA” UM ÔNUS?..... 131

3.1. Críticas ao aspecto subjetivo (A insustentabilidade) 131

3.1.1. É isto um ônus (1)? Buscando direções em livros para cozinhar? 132

3.1.2. É isto um ônus (2)? Teu maior defeito talvez seja a (im)perfeição 135

3.1.3. É isto um ônus (3)? Os fins justificam os ônus? 137

3.1.4. É isto um ônus (4)? Uma luz que não emite sombra..... 142

3.1.5. É isto um ônus (5)? Um tango oxidado..... 144

3.2. Considerações sobre o aspecto objetivo (A leveza) 150

CAPÍTULO 4

QUASE UMA CONCLUSÃO: SEPARANDO AS PONTAS DE UM MESMO LAÇO 157

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 169

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 175